



MMA/ICMBio e GIZ

Oficina de Consulta Local Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar

Porto Seguro - Bahia – 12 e 13 de junho de 2017



Moderadora: Lêda Luz
Julho de 2017

Lista de Siglas

ANP	Agencia Nacional de Petróleo
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
ASPLANA	Associação de Fornecedores de Cana de Alagoas
CI	Conservação Internacional
CR	Coordenação Regional do ICMBio
DEGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial
FUNDAJE	Fundação Joaquim Nabuco
GERCO	Gerenciamento Costeiro
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (Agencia Alemã de Cooperação Internacional)
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBJ	Instituto Baleia Jubarte
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IMT	Instituto Mãe Terra
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PEG	Planejamento Estratégico Geral
PELD	Projeto de Pesquisa Ecológica de Longa Duração
PMMA	Planos Municipais da Mata Atlântica
POA	Planejamento Operativo Anual
RESEX	Reserva Extrativista
SDE	Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
UC	Unidade de Conservação
UNESP	Universidade Estadual Paulista

Sumário

Organização da Oficina.....	3
Contextualização do Projeto TerraMar	8
Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto	10
Detalhamento do Diagnóstico	14
GRUPO: Mineração/petróleo e gás & Portos e transporte marítimo	15
GRUPO: MONOCULTURAS	18
GRUPO: Pesca.....	22
GRUPO: Turismo e expansão imobiliária	24
Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar	28
Capacitação	29
1. Temas de capacitação sugeridos pelos participantes	29
2. Entidades.....	31
Reflexão sobre a comunicação do Projeto TerraMar no Território	32
Próximos Passos	33
Avaliação da Oficina	34
Arquivos Anexos:.....	35
1. Lista de Presença.....	35
2. Apresentações completas	35



Oficina de Consulta Local

Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar

Porto Seguro, Bahia – 12 e 13 de junho de 2017.

Organização da Oficina

Abertura:

As boas vindas foram dadas pelas instituições dos Estados da Bahia e Espírito Santo, respectivamente SEMA e INEMA da Bahia, representadas por Eva Rios e Amanda Silva; IEMA do ES, representado por Felipe Bastos; pelo ICMBio, representado por Ulisses Scofield e pelo Ministério do Meio Ambiente, na pessoa de Bruno Siqueira Abe Saber Miguel.

As representantes do Estado da Bahia deram as boas-vindas desejando que o trabalho da Oficina seja fecundo. Felipe do IEMA/ES ressaltou a importância de sua participação no sentido de aproximar e integrar os dois estados na região de Abrolhos. Ulisses do ICMBio agradeceu a presença e desejou um trabalho bem-sucedido no sentido de avançar na implementação do Projeto.

Bruno Miguel do MMA deu boas vindas e ressaltou a importância da participação de um grupo tão expressivo e agradeceu a presença de todos. Mencionou que o Projeto representa um aprendizado do Ministério sobre a importância da concertação e envolvimento dos Estados, municípios e sociedade para a gestão ambiental. Neste sentido, o Projeto tem um olhar dirigido ao fortalecimento dos coletivos na busca de garantir a continuidade das atividades após a finalização das atividades do Projeto. Registra agradecimento à GIZ e deseja boas-vindas e trabalho produtivo nos dois dias de oficina.



Figura 1 Abertura da Oficina

Participantes:

(Lista de presença em arquivo anexo)

Expectativas dos participantes:

O que espero da oficina?

- ✓ Participação de lideranças locais nas ações socioambientais
- ✓ Apoiar a articulação local e participativa
- ✓ Articulação velho e novo
- ✓ Definir ações e atividades de maneira integrada entre os diversos participantes com resultados claros
- ✓ Participação social
- ✓ Resultados conclusivos a serem implantados
- ✓ Planejamento integrado
- ✓ Coletar ideias
- ✓ Planejamento estruturado
- ✓ Ações concretas, eficazes, integradas para conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos da nossa região
- ✓ Apoio à pesquisa
- ✓ Preocupação com recursos hídricos, especialmente os pequenos rios
- ✓ Discussão, construção e implementação
- ✓ Integração
- ✓ Integração
- ✓ Integração
- ✓ Ação integrar
- ✓ Integrar e executar ações de conservação no território
- ✓ Convergência de objetivos
- ✓ Integrar ações de conservação da mata atlântica com a região marinha
- ✓ Integração e ação
- ✓ Execução
- ✓ Partir para a prática – Dia D
- ✓ Bom conhecimento sobre o projeto e poder contribuir
- ✓ Entender
- ✓ Clareza
- ✓ Aprendizado
- ✓ Nivelamento e clareza
- ✓ Conhecimento
- ✓ Conhecimento
- ✓ Axé, preparação e conhecimento
- ✓ Conhecendo o projeto que redes/atores locais, a ele se integre
- ✓ Aprendizado e contribuição
- ✓ Gestão efetiva e participativa do território
- ✓ Gestão voltada às questões vinculadas à conectividade terra mar
- ✓ Troca de expectativas e construção do planejamento conjunto
- ✓ Definição de diretrizes com estabelecimento de pactos de gestão ambiental territorial integrada

Objetivos:

- i. Apresentar o Diagnóstico de Percepção e o Planejamento Estratégico Geral do Projeto TerraMar;
- ii. Compartilhar e aprimorar as formas de operacionalização do Projeto TerraMar;
- iii. Levantar subsídios para execução das ações do POA 2017-2018;
- iv. Sensibilizar para o engajamento no plano operativo do Projeto.

Programação:**Primeiro Dia: 12 de junho de 2017**

Horário	Atividade	Objetivo
9h00	Credenciamento e café de boas vindas	
9h15	Abertura	Boas-vindas aos participantes
9h30	Organização da Oficina	Instalação da oficina com apresentação dos participantes, expectativas, objetivos e programação
9h40	Contextualização do Projeto	Compartilhar informações sobre o Projeto, seu modelo de gestão e seu contexto
10h00	Intervalo	
10h20	Apresentação do Diagnóstico de Percepção	- Realizar uma devolutiva das informações levantadas e sistematizadas no diagnóstico de percepção, - Compartilhar como o Planejamento Estratégico Geral – PEG busca responder as questões apontadas no diagnóstico de percepção
12h00	Almoço	
13h30	Componente 1 – Planejamento Ambiental Territorial Integrado (Análise Colaborativa Integrada do Território)	Compartilhar a estratégia da análise colaborativa e coletar ideias para orientar a análise
14h00	Componente 1 – Planejamento Ambiental Territorial Integrado (Análise Colaborativa Integrada do Território) Trabalho de Grupo	
15h30	Intervalo	
16h00	Componente 1 – Planejamento Ambiental Territorial Integrado (Análise Colaborativa Integrada do Território)	Compartilhar a estratégia da análise colaborativa e coletar ideias para orientar a análise
17h00	Plenária	Compartilhar a produção dos Grupos
19h00	Avaliação e Encerramento	

Segundo Dia: 13 de junho de 2017

Horário	Atividade	Objetivo
9h00	Acolhimento e resgate do dia anterior	Relembrar os acontecimentos de dia anterior
9h15	Distribuição do material e explicação da atividade – JOGO do Projeto ORLA	Preparar para atividade
9h30	Preparação para a atividade	
10h00	Desenvolvimento da atividade – JOGO do ORLA	Vivenciar a complexidade da gestão ambiental integrada
10h30	Intervalo	
11h00	Processamento da atividade	Conduzir uma reflexão sobre a complexidade da Gestão Ambiental Integrada
12h30	Almoço	
14h00	Componente 4 - Fortalecimento Institucional e Comunicação (Capacitação do Projeto TerraMar)	Compartilhar a estratégia de capacitação
14h30	Trabalho de Grupo Demandas e Ofertas de formação/capacitação para a gestão territorial integrada e sustentável	Identificar a demanda de capacitação e entidades para integrarem a estratégia de capacitação do Projeto TerraMar visando a gestão ambiental integrada do território
15h00	Plenária de apresentação dos grupos	Compartilhar a produção dos grupos
16h00	Próximos Passos	
16h30	Avaliação e Encerramento	Colher oportunidades de melhoria e agradecer a participação de todos

Contextualização do Projeto TerraMar¹

Larissa Godoy

Larissa apresentou o objetivo do Projeto como:

“Promover a gestão ambiental territorial integrada e participativa do espaço continental e marinho, contribuindo para a conservação da biodiversidade.”

O Projeto TerraMar está organizado em quatro componentes conforme figura abaixo e suas áreas de atuação abrangem: a região da Costa dos Corais, nos Estados de Pernambuco e Alagoas e a região dos Abrolhos, abrangendo os Estados da Bahia e Espírito Santo.

8



Larissa mostrou também as diferenças entre projetos de cooperação técnica e financeira, ressaltando que o Projeto TerraMar é uma cooperação técnica entre o MMA e a GIZ.

¹ Apresentações completas podem ser encontradas nos anexos.



Figura 3 - Características de Cooperação Técnica e Cooperação Financeira

O caminho percorrido pelo Projeto TerraMar foi ilustrado pela figura abaixo, marcando os eventos relevantes numa linha do tempo.



Figura 4 - Etapas do planejamento do Projeto TerraMar

Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto

Marcia Oliveira

Os objetivos do Diagnóstico de Percepção realizado por meio nas visitas de campo e oficinas locais, nas duas regiões de abrangência do Projeto foram:

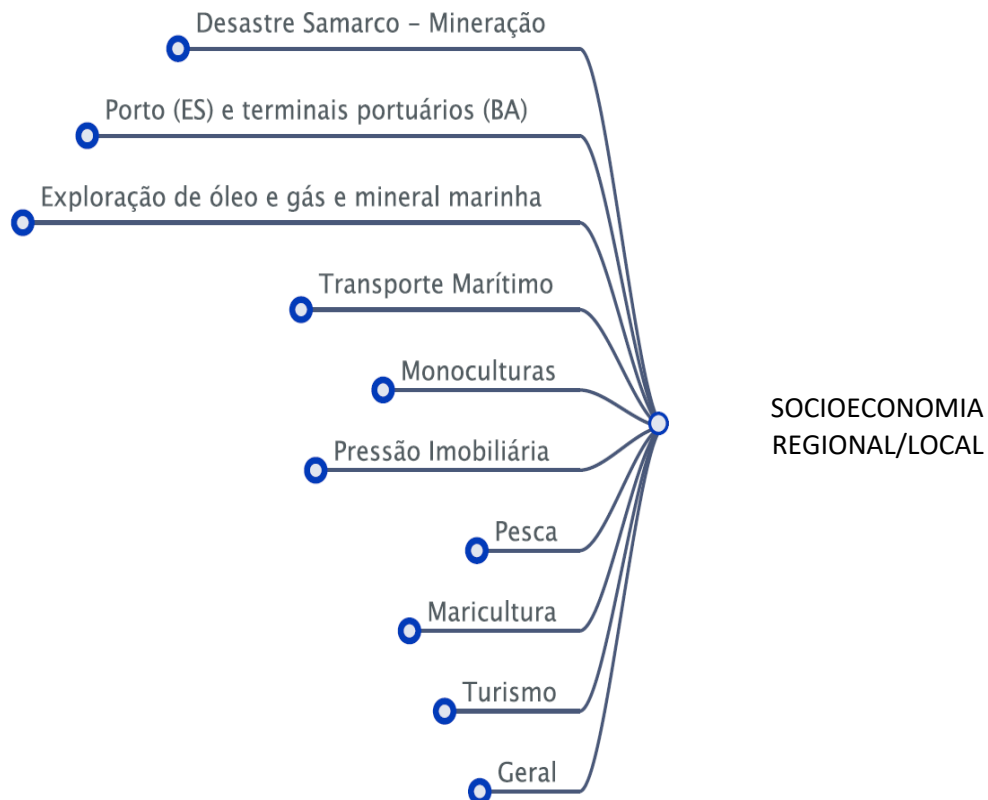
- Traçar um panorama geral das principais **ameaças e problemas** das regiões dos Abrolhos e da Costa dos Corais, que considere a relação terra e mar nas políticas públicas na região.
- Identificar os **temas estratégicos** necessários para um planejamento integrado continente-mar.

10

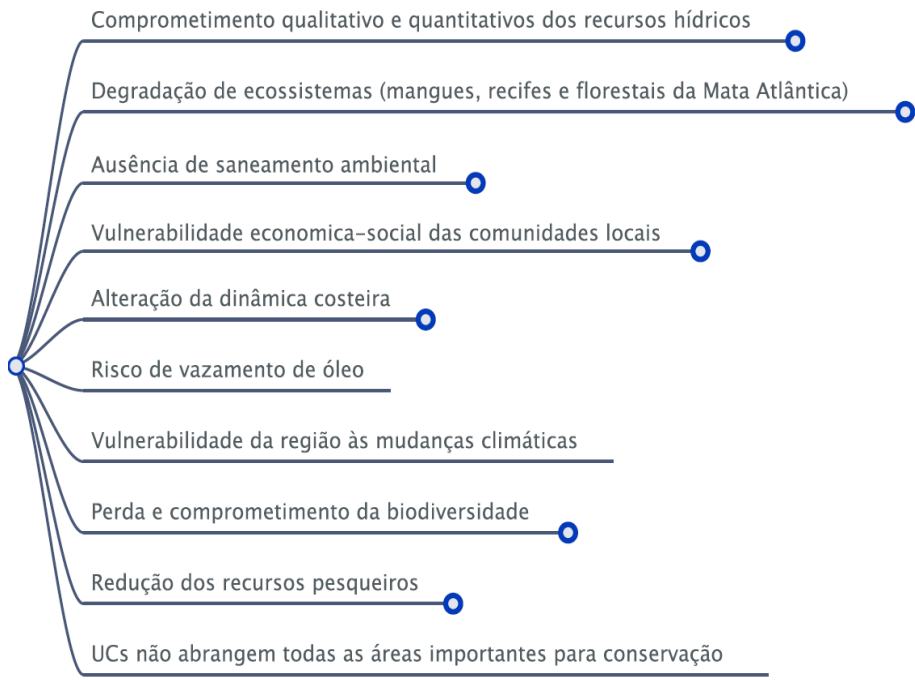
As informações levantadas foram sistematizadas em uma árvore de problemas com quatro temáticas principais:

- SOCIOECONOMIA REGIONAL/LOCAL
- ÁGUA E COBERTURA VEGETAL
- CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE
- RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA

Cada temática é desdobrada em subtemas, envolvendo todas as regiões de atuação, conforme apresentado a seguir.

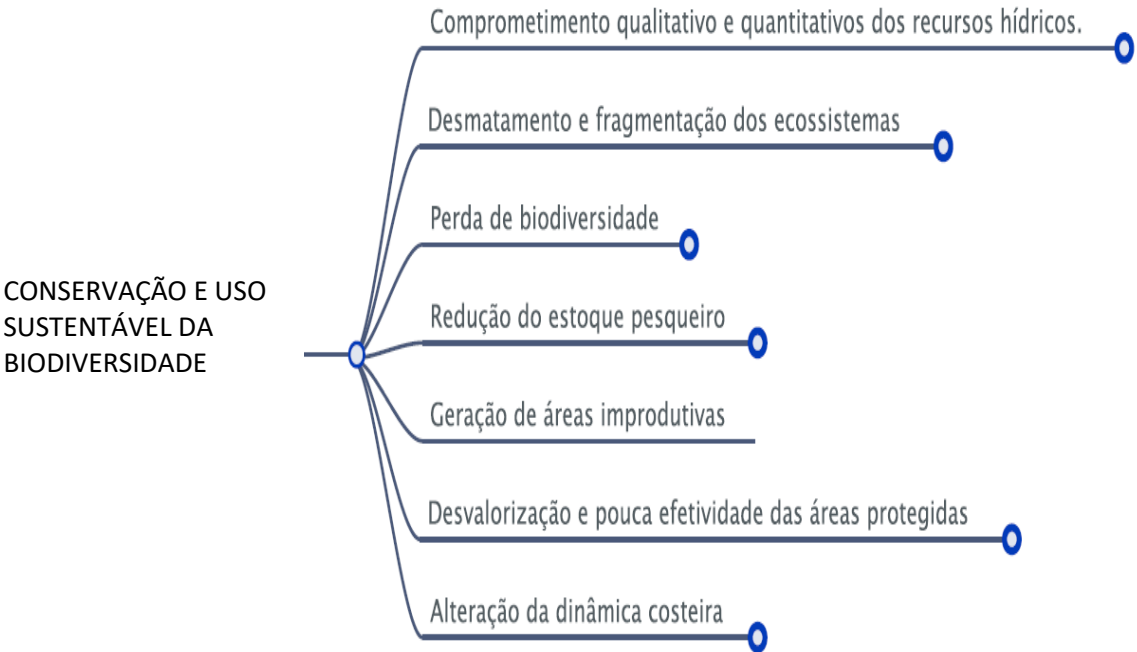


ÁGUA E COBERTURA



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA





Na sequência essas informações foram organizadas nos quatro componentes do Projeto. E essa sistematização de informações subsidiou o Planejamento Estratégico Geral, resultando na definição de resultados para cada componente, na definição de macroprocessos, em ações estratégicas e na identificação de produtos que serão elaborados ao longo do desenvolvimento das ações. O Componente 1 é exemplificado na figura abaixo. Os demais componentes poderão ser conferidos nas apresentações em anexo.

Componente 1. Planejamento ambiental territorial integrado		
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.		
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos
1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais	Identificar os principais usos do território e seus respectivos indicadores econômicos e socio-ambientais, considerando as interrelações continente-mar	Diagnóstico por região, incluindo lista de atores, redes, ações no território
	Estabelecer as regiões de abrangência (gema+clara) - trabalhar recorte de bacias	Mapa das áreas de abrangência
1.2 Construção e integração de pactos de gestão ambiental territorial	Levantar e analisar os instrumentos de gestão territorial existentes nas regiões à luz dos conflitos identificados	Matriz de relação entre conflitos, soluções propostas nos instrumentos e efetividade
	Definir diretrizes para a gestão ambiental territorial integrada das regiões	Diretrizes definidas
	Estabelecer pactos de gestão ambiental territorial integrada considerando: gestão de bacias hidrográficas, gerenciamento costeiro etc.	Pactos assinados
1.3 Gestão de informações	Levantamento e sistematização de informações para gestão ambiental territorial integrada	Base de dados sistematizados
	Desenvolver ferramentas para disponibilizar informações e dados	SIAGEO (regiões TerraMar) (Banco de dados, Atlas interativo),
1.4 Orientações estratégicas para planejamento ambiental territorial integrado	Compilação dos resultados dos macroprocessos anteriores, análise e elaboração de orientações estratégicas visando o aperfeiçoamento de políticas públicas e sua replicabilidade em outras regiões	Orientações estratégicas elaboradas
		Sugestões específicas para políticas públicas

Figura 5 – Componente 1. Planejamento ambiental territorial integrado

Foram esclarecidas também as fases de execução do Projeto, conforme a figura a seguir.



Figura 6 – Fases de Implementação do Projeto TerraMar

Detalhamento do Diagnóstico

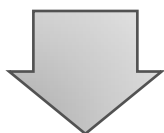
Bruno Ab Saber

O Componente 1, Planejamento Ambiental Territorial Integrado, prevê um detalhamento do diagnóstico de percepção, numa proposta de diagnóstico colaborativo, envolvendo parceiros locais que detêm dados e informações. Busca-se com esse processo levantar indicativos para a construção de pactos, que serão implementados na segunda fase do Projeto.

Bruno destacou que a operacionalização da análise colaborativa integrada será supervisionada pelo GT composto pelo MMA, ICMBio (sede e da região), os estados e a GIZ e será executada por meio de editais para a seleção de instituições locais, atuando em parceria entre si.

14

Diagnóstico por percepção



Pactos de Gestão Ambiental Territorial na Região dos Abrolhos

O fluxo de elaboração da análise colaborativa integrada, tem como ponto de partida os principais usos do território, identificados no diagnóstico por percepção, e suas relações com os outros temas do diagnóstico (água e cobertura vegetal; conservação e uso sustentável dos ecossistemas; e relações institucionais e governança). O foco da análise colaborativa é o estabelecimento de pactos de gestão ambiental territorial integrada, que possuem a finalidade de minimizar os impactos dos usos sobre os ecossistemas da região.

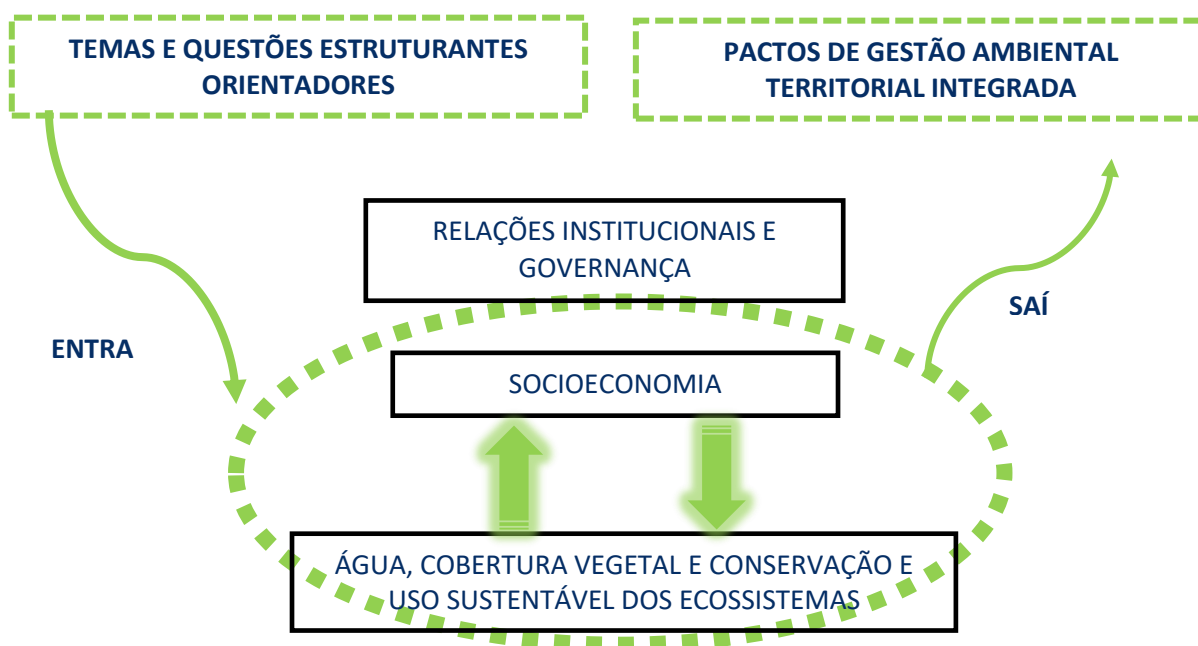


Figura 7 - Fluxo da Análise Colaborativa do Território

Para aprimorar a proposta de perguntas chave e identificar fontes de dados e informações propôs-se um trabalho de grupo organizado por usos do território.

Trabalho de Grupo

Tarefa:

1. Identificar aspectos chave que devem ser respondidos, revisando as perguntas orientadoras do diagnóstico e propondo outras, caso necessário.
2. Indicar fontes de dados e informações sobre os problemas identificados no diagnóstico de percepção, sistematizados na árvore de problemas.

15

GRUPO: Mineração/petróleo e gás & Portos e transporte marítimo

Moderado por Larissa

Pergunta: o que vocês gostariam de ver na análise colaborativa integrada do território?

Questões econômicas/sociais (para todas as temáticas):

- Importância econômica? Renda? Ingressos para os municípios?
- Quantos empregos? Qualidade do emprego? Remuneração?
- Origem da mão de obra? Inserção local?
- Quantos portos? Localização? Em que fase de implementação estão?
- Compromisso da empresa?
- Perspectiva de longo prazo? Estratégia de capacitação de mão de obra local?

Questões de autorizações/contingência

- Quais as autorizações que já existem? Quem tem a informação? Quem tem acesso?
- Previdência contra desastres?
- Planos de contingências existem? E estudos de vulnerabilidade?
- Tempo de uso/sustentabilidade da produção?
- Mapeamento das novas atividades?
- Quais os mecanismos para analisar vulnerabilidades?
- Sistema de monitoramento?
- Relações políticas no sistema de tomada de decisão?
- Serviços ecossistêmicos (destruídos)
- Impactos ao turismo?

Para todas as atividades:

- ➔ Fazer uma análise econômica (custos de oportunidade)
 - Quais os custos?
 - Incentivos, subsídios
 - Questões tributárias
 - Isenções tributárias
 - Contrapartidas, Custos para infraestrutura
 - Valor de investimento público

Portos

- Impactos culturais? Drogas, alcoolismo, violência contra mulheres,
- Impactos ambientais?
- Efeitos cumulativos – impactos se tiver vários portos (capacidade de suporte) e entre vários empreendimentos (também de outros setores) – planos para ES 37, 4 portos em planejamento
- Existe planejamento territorial/setorial em relação a construção de portos? Previsão dos impactos?
- Ideia do Eduardo: estabelecer uma taxa.
- Felipe (IEMA/ES) – faltou informações sobre a costa para tomar uma decisão sobre o licenciamento → foi feito um diagnóstico ambiental, com informações geomorfológicas e geológicas
- Porto da Veracel, dragagem
- Recebem licença para uma coisa menor e vão aumentando pouco a pouco

Mineração

- Geração de renda para quem e durante quanto tempo?
- Mineração é o nó da história – portos e transporte só seguem estes empreendimentos
- Grafeno – Caravelas a Eunápolis, (a região já foi mapeada)
- Como funcionam estes processos?

Petróleo e gás

- Instrumentos legais para proteger
- Experiências não foram bem-sucedidas – há como comprovar?
- Quais são as medidas

Transporte Marinho

- Água de lastro – falta de regulamentação
- Espécies invasoras – falta de (regulamentação também?)
- Quotas?
- Existem dados – mas não estão disponíveis
- Perigos para barcos de pesca
- Pescadores artesanais estão as vezes 100 km da praia – falta uma adaptação local das rotas/diretrizes
- Dragagens
- Qualificação da mão de obra local
- Não existe uma regulamentação/ordenamento/gestão das rotas
- p.ex. da Veracel
- Número de embarcações, tamanho, fluxo, horários

2º momento – Fontes de Informação

Conteúdo da informação	Fontes de dados
Portos, quantidades	
Licencia No ES existe licenciamento de portos no nível municipal (Itapimirim)	IBAMA, IEMA (ES), INEMA (BA)
Mineração	Construção civil
Responsabilidade para o Licenciamento Depende da classificação do porto	MT ou SEP
Empregos	IBGE, ES: Instituto Jones Santos Neves, BA: SEI (Superintendência de estudos) As próprias empresas Superintendência de estudos econômicos e sociais
Transporte	
Transporte marítimas	PREPS (controla navios)
Análise de risco das rotas (rota de menos risco para as baleias)	Baleia Jubarte – 2003
Análise de pesca nas rotas (rotas da celulose)	Veracel e Aracruz/Fibra- 2003
Mapa uso da pesca, levantamento participativo, riscos das rotas da celulose	Veracel
Sistemas de comunicação – onde tem as barcaças	
Monitoramento da rota da baleia/da barcaça Um sobrevoo; praia do forte até vitória	Baleia Jubarte
	Universidade
Água de lastro	CEPENE? IBAMA? IEMA
	Petrobras e outras empresas
Petróleo e gás	
Plano de contingência	BP,
Todos os blocos	ANP
	Queiroz Galvão, NEA – núcleo de estudos ambientais da UFBA
Estudo de derramamento	CI
Mineração	
	MME/EPRM/DNPM
Licenciamento	IBAMA, INEMA, IEMA, CBPM (Companhia Bahiana de Pesquisa Mineral)
Site com os bloquinhos	CBPM
	BP
	Instituto de geociência
	UFBA

GRUPO: MONOCULTURAS

Moderado por Bruno

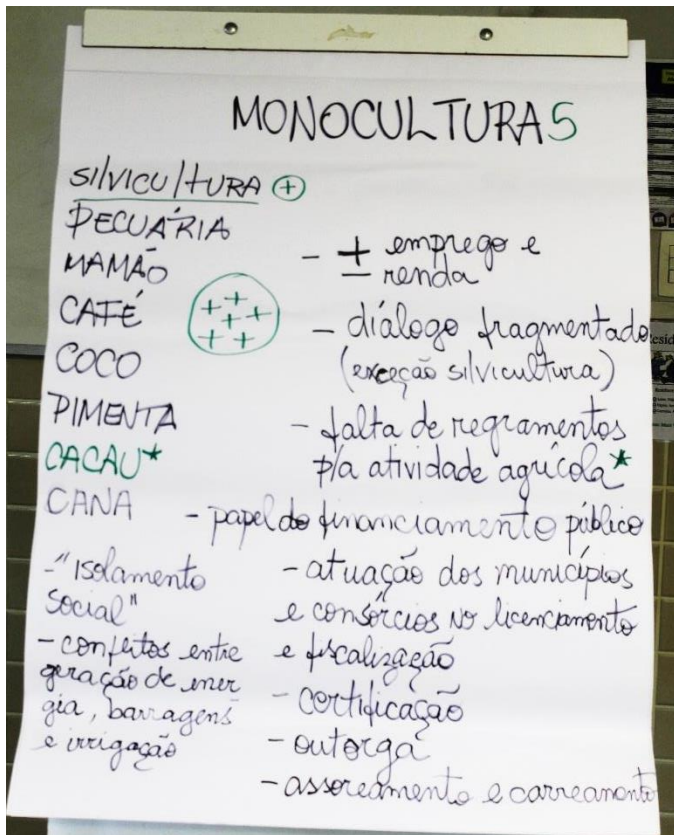


Figura 8 – Questões a considerar

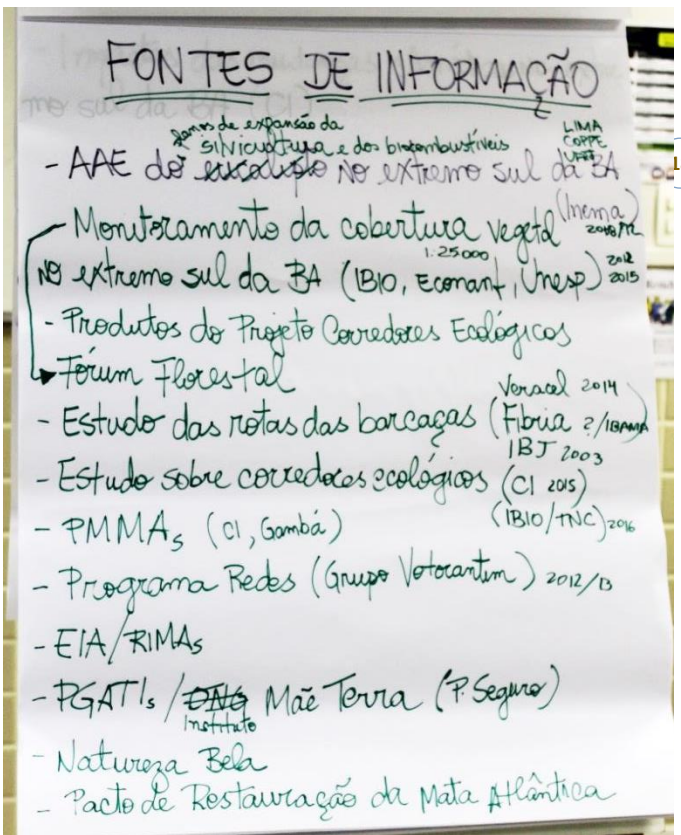


Figura 9 – Fontes de dados

1º momento – Questões que devem ser consideradas

Silvicultura (maior parte)

Pecuária, Mamão, Café, Coco, Pimenta, Cacau *, Cana de Açúcar

Da árvore de macroprocessos quais pontos estão envolvidos?

Relações Institucionais e Governança (4 de 7)	Água e Cobertura Vegetal (5 de 10)
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade Institucional Deficiente (Técnica e Financeira) • Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais • Indefinição de territórios tradicionais • Setor Privado não valoriza as agendas socioambientais/UCs 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos • Ausência de saneamento ambiental • Alteração da dinâmica costeira • Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas • Perda e comprometimento da biodiversidade

<p>Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (6 de 7)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos • Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas • Perda de biodiversidade • Geração de áreas improdutivas • Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas/ falta de conectividade • Alteração da dinâmica costeira 	<p>Socioeconomia Regional e Local (1 de 10)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Porto (ES) e terminais portuários (BA)
--	---

Discussão em grupo:

Sergio Andrade (Grupo Ambiental Natureza Bela):

- Sugestão de “esqueleção”
- Consequências positivas x negativas nos diferentes âmbitos (social, ambiental, econômico...)
- Aprimorar a parte boa e mitigar a ruim

Fábio Faraco (ICMBio):

- É diferente agir no âmbito das empresas ou com indivíduos
- Associações (dos plantadores de coco), existem, mas são poucas e pouco representativas.
- Não há regulação do uso agrícola, dentro de seu terreno e cumprimento

Sedla Santana (SEMMA Nova Viçosa) e Patrícia Reis (INEMA)

- Foi estabelecido que dependendo do porte e do uso algumas atividades agrícolas são passíveis de licenciamento ambiental
- 15682/ 2014 – Estava suspenso e sexta feira foi revogado
- Deu maior autonomia para que os municípios decidam – o que pode ser perigosos em relação ao desmatamento.
- As pessoas entram com pedido e usam protocolo como justificativa. O órgão dá avisos e sem respostas, multa.

Sedla Santana (SEMMA Nova Viçosa)

- 13 municípios (2 se negaram)
- Foi assinado um acordo entre 11 municípios, assim como um consórcio (capacidade técnica, equipe multidisciplinar)
- Esses consórcios são para financiamento e fiscalização (acompanha e orienta)
- 7 já estão em fase mais avançada

Silvicultura

- Na silvicultura o controle foi apontado como 100%
- Garantia por conta da certificação
- Veracel possui 100mil ha (92 mil ha de área própria).

Avaliação da dinâmica costeira

- O escoamento da monocultura pelos portos
- Carreamento de produtos químicos e agrotóxicos
- Assoreamento
- “Isolamento Social” – grandes distâncias entre vizinhos, comunidades
- Efeito do eucalipto – deserto verde – alguns levantaram que seria lenda. Eucalipto infiltra muito mais que uma pastagem compactada. A perda de biodiversidade e isolamento entre áreas seriam um reflexo natural de uma monocultura

Relações institucionais e governança

- Falta de regimentos para atividades agrícolas
- Outorga
- Diálogo fragmentado
- Atuação dos municípios e consórcios no licenciamento e fiscalização
- Descontinuidade

Água

- Pequenas barragens – geração de energia, dessedentação de gado
- Monocultura faz com que unidades protegidas percam efetividade, elas se tornam ilhas. Perdem-se corredores ecológicos.
- Pode ser interessante tratar a pecuária como um tópico a parte.

Carolina (GEF Mar): Resex Cassurubá e Resex Corumbau têm sentido o efeito das atividades.

Ampliação das terras dos Pataxós

Há terras demarcadas, luta-se por ampliação

As RESEX estão definidas

Grande derrubada de Mata Atlântica

Grandes conflitos no norte de Porto Seguro. Há um vazio de organização social, fundamental para quando o Estado é ineficiente.

Não há valorização da Agenda Ambiental

Os setores são convidados, mas não aparecem.

A Veracel é a única que costuma aparecer (silvicultura).

Os setores produtivos têm cadeira, mas não aparecem.

Os sindicatos não aparecem nas reuniões.

Os pequenos produtores e suas pequenas associações e o MST aparecem.

Os parques são espaços para os pequenos produtores se articularem.

Município de Tabela – Sindicato de Café muito forte. Mamão e cacau (clones irrigados) e muito fortes. Se organizaram no comitê de bacias, preocupação com irrigação.

Resíduos Sólidos

- Grandes empresas têm planos manejo de resíduos
- Cana de Açúcar
- Município de Medeiros Neto – grandes plantações

2º momento – Fontes de Informação

A proposta é lançar um edital aqui na região para que individualmente ou em conjunto as instituições assumam esse levantamento

AAE da silvicultura no extremo sul da Bahia – INEMA – Disponível web – 2008-2012 – LIMA, COPE - UFRJ

Monitoramento da cobertura vegetal no extremo sul da Bahia (bem detalhado) – IBIO, Econanf, Unesp – 2012 – 2015

Produtos do Projeto Corredores Ecológicos

Fórum Florestal

Estudo da rota das barcaças – transporte de celulose; Estudo participativo envolveu comunidade pesqueira – 2014; Melhoria da comunicação via rádio – Primeiro feito pelo Instituto Baleia Jubarte (IBJ) – 2003

- Em Caravelas - Conduzido pela FIBRIA - Estudo da rota das barcaças – buscar com RESEX e IBAMA (através de condicionante) – Falar com o Ulisses
- Veracel 2014

Estudo sobre Corredores ecológicos – Monte Pascoal, Pau Brasil

- CI 2015
- IBIO/TNC 2016

PMMAAs – (verificar qualidade)

- CI
- Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá)

Programa Redes – Votorantim com BNDES – 10 milhões – diagnósticos socioeconômicos – benefícios para 8-10 municípios da BA – o dinheiro ia direto para as Associações – empreendedorismo em áreas rurais. Falar com Oscar sobre material – 2012- 2013

PRODETUR – Programa de desenvolvimento de turismo do Nordeste – antigo

Instituto Mãe Terra (IMT) – Porto Seguro – Informações acerca de políticas indígenas e comunidades

Natureza Bela - trabalho de planejamento com os PATAXÓS – Planejamento territorial

Pacto para Restauração da Mata Atlântica – grande banco de dados, funciona mais como uma ferramenta que precisa ser alimentada.

CI – Estudo de impacto das mudanças climáticas – extremo sul da Bahia – efeito na zona costeira, erosão... - 2015 - Falar com Renata do (CI)

GRUPO: Pesca

Moderado por Teresa

Participantes: Nilton (Semma), Nelson (GADAP), Ulisses (ICMBio), Renato (MMA)

Renata (CI), Adriene (GefMar), Flavia (Coral Vivo), Pedro (GefMar), Osvaldina (Assoc. Flora Brasil).

Questões que devem ser consideradas (Momento I)	Fontes (Momento II)
Segurança alimentar	Segurança alimentar e geração de renda: Resex Corumbau, Pesquisas junto a CI, Coral vivo
Geração de renda as comunidades (de forma sustentável)	
O Custo benefício da pesca artesanal, quando comparada a pesca industrial, é maior para as comunidades locais.	
Várias facetas do MMA (há comandos divergentes) (exemplo: portaria 445 de um dia para o outro proibiu a pesca)	
Garantia dos territórios de pesca para as populações tradicional	
Não há pesca industrial regulamentada na região, atividade ocorre de forma ilegal	
Impactos ecossistêmicos que afetam negativamente a pesca artesanal	
Monitoramento das atividades impactante	
Fortalecimento da Fiscalização pesqueira	Marinha do Brasil tem informações sobre acidentes com embarcações e uso de compressores (Capitania / Delegacia da Marinha). Fiscalização IBAMA, Estados, ICMBio (dentro das UCs)
Mergulho compressor (fiscalização). Atividade não é sustentável	
A pesca de compressor é proibida (essa atividade deve ser coibida / fiscalizada)	
Invasão do território de pesca pela pesca industrial	Colônias e cooperativas são fontes de informação (Colônia de Belmonte e Prado são as mais antigas) (Federações estaduais de pesca não tem informações)
Frota industrial vem de fora Ilhéus (camarão principalmente) (invasão territorial)	
	Invasão de territórios: resex Corumbau, associação de pescadores em resex.
	Questão da pesca da lagosta: Versão pescadores: netuno e “qualimar” (empresas lagosteiras) (2006) (pesca rede caçoeira) (IBAMA indenizou a devolução das redes) (colapsou o estoque de lagostas da região). O pescador artesanal foi penalizado pois não pode mais pescar (foi instituído o defeso) e o recurso foi colapsado.
	Versão IBAMA / ICMBio: Houve

	recadastramento da frota de lagostas após o colapso desta pescaria em alguns estados do Norte. Prazo de um ano para o recadastramento. Os armadores de pesca deveriam ser ressarcidos por força política
Manutenção do pagamento do seguro defeso	
Avaliação da efetividade da política de seguro defeso	
Questões sociais relacionadas as marisqueiras	
Participação social na tomada de decisões (medidas impactantes na comunidade pesqueira) (normatizações) Diálogo entre as populações atingidas e os tomadores de decisão (consulta as comunidades pesqueiras)	
Sustentabilidade da pesca A frota pesqueira de caravelas é maior que a capacidade produtiva da região	
Considerar os impactos das mudanças climáticas na pesca (níveis específicos e ecossistêmico)	
Monitoramento pesqueiro / dados de desembarque / estatística pesqueira	Estatísticas pesqueiras realizadas pelo IBAMA até 2008
Uso de informações fidedignas e de qualidade	Monitoramentos pesqueiros que ocorrem em Cabrália, Caravelas e Belmonte.
Fomento de iniciativas de monitoramento de desembarque como a que ocorre em Cabrália (é condicionante do processo de licenciamento ambiental da dragagem do canal do tomba em Caravelas)	Mapeamento participativo da rota da barça (bucuri até Belmonte). Realizada pela Veracel (Nelson tem esses dados)
Avaliação da efetividade das UCs na conservação dos recursos pesqueiro	
Considerar as espécies ameaçadas (manejo)	
Capacitação dos pescadores (comunidades pesqueiras) / educação diferenciada (visando a continuidade das próximas gerações na atividade)	
Qualificação dos pescadores quanto a novas técnicas e petrechos de pesca (capacitação profissional)	
Saúde dos pescadores (câncer de pele, problemas urinários)	Saúde: Bahia-pesca fez campanha junto as marisqueiras (kit marisqueira), planos de manejo das UCs (socioeconomia)
Questão social das comunidades	
Fortalecimento da cadeia produtiva local	
Agregação de valor ao pescado local através do beneficiamento	

GRUPO: Turismo e expansão imobiliária

Moderado por Marcia

I. Pergunta chave: Quais informações são importantes para entender o tema de turismo e expansão imobiliária na região de Abrolhos?

- Disponibilidade de recursos hídricos/demanda superficial de água;
- Existência de saneamento ambiental e esgotamento sanitário. Discussão: Relação entre turismo e balneabilidade por causa da qualidade das águas;
- Balneabilidade. Discussão: algumas áreas têm sua balneabilidade prejudicada por causa da falta de saneamento (esgotos jogados nos rios que desaguam no mar);
- Geração de renda pelo turismo. Discussão: ao identificar os recursos gerados pelo turismo e especulação imobiliária, é possível pensar em formas de pactuar apoio manutenção dos atrativos turísticos para manter o turismo e, conseqüentemente, a renda.
- Identificar renda de subsistência, de onde vem a renda e para onde vai Indicadores da evolução da renda gerada pelo turismo e da qualidade desse turismo (Prodetur?)
- Como a expansão do turismo e imobiliária impacta a biodiversidade
- Como a economia gerada pela pesca se relaciona com o turismo
- Quais os fóruns de integração entre a cadeia do turismo e a área de meio ambiente
- Perfil do turismo em cada município
- Aspectos da natureza que geram turismo (cobertura florestal, UCs com objetivo de visitação, valoração econômica de ativos ambientais...)
- Inventário dos ativos (o que tem no local que gera valor e patrimônio ao lugar) e dos atores (quem colabora com isso)
- Impacto da monocultura nos atrativos turísticos. Discussão: algumas áreas onde isso ocorre já foram identificadas no extremo sul da Bahia
- Caracterização (inventário) das operadoras de turismo na região (locais). Discussão: renda gerada, perfil do turista visado, local onde operadores são registradas.
- Quais os setores envolvidos com o turismo
- IDH
- Fontes de recurso em cada instituição que podem ser utilizadas para implementação das ações de um pacto
- Como é trabalhado o turismo (ou outras atividades associadas ao turismo) em Terras Indígenas
- Trabalhos acadêmicos sobre a região. Discussão: existem muitos trabalhos da UESB vinculados à pesca que relatam informações importantes para a região, como o fato de o defeso não coincidir com a época de desova
- Cadeias produtivas e território de identidade
- Turismo em UCs. Discussão: exemplo do turismo de observação de aves nos parques do sul da Bahia

II. Instrumentos existentes que devem ser considerados:

Nível municipal: identificar quais municípios tem, qual seu conteúdo, como estão sendo implementados, como se integram entre si e como contribuem para o Pacto a ser implementado

Informações necessárias:

- Ativos ambientais e culturais existentes
- Setores turísticos e econômicos presentes na região
- Diretrizes de crescimento econômico (turístico e urbano) da região (SDE)
- Informação turística (perfil do turista, quando se gosta em áreas verdes...)
- Geração de emprego e renda
- Inventário de operadoras turísticas (onde fica o dinheiro?)
- Mapeamento de iniciativas de turismo de base sustentável (comunitário, natureza, aventura...)

Associar com:

- Redução da biodiversidade
- Impacto da qualidade ambiental (balneabilidade, mudanças do uso do solo...)
- Crescimento/ expansão x saneamento básico e disponibilidade hídrica
- Condições e qualidade de vida da região
- Comunidades tradicionais presentes
- Controle de atividades ilegais pelo crescimento das demandas desses setores (ex: indígenas)

Diálogo em grupo

- Maricultura – há necessidade de mapeamento da carcinicultura na região; avaliação de risco e oportunidade
- Projeto de ostricultura (criação de ostras) de Cabralia e outros projetos piloto que contribuem para conservação
- Problema da normativa nacional do defeso – necessidade de caracterização do defeso
- Estatística pesqueira;
- Aquicultura vs maricultura???
- Plano nacional de monitoramento pesqueiro. Há dúvidas sobre a data do último plano, 2008 ou 2007
- Felipe falou sobre o fórum dos manguezais para definir os defesos, mas Renato disse que isso não dá direito a receber o seguro defeso
- Verificar estudos de turismo de base comunitária
- Erika chamou atenção sobre o Porto Sul, Marcia disse que pode ser identificado na clara
- Fabio chamou atenção para fiscalização da pesca artesanal e industrial
- Fabio falou sobre turismo: colocar unidades de conservação para turismo – turismo de base comunitário, que valoriza espécies locais, fauna, baleias, políticas da abertura das UCs
- Edital da ANP, *Onshore* e *offshore* lançado recentemente

Resgate das atividades do dia anterior

A moderação lembrou as atividades do dia anterior pontuando que pela manhã foram realizadas apresentações sobre o Projeto e à tarde trabalhou-se em grupos sobre a caracterização dos diferentes usos do território no sentido de orientar o processo de diagnóstico colaborativo do território com indicações de perguntas chave e fontes de dados.

Em seguida passou-se para a organização do Jogo do Projeto ORLA.

JOGO do Projeto ORLA

Orientações:

- ✓ Objetivo do JOGO: vivenciar a complexidade da gestão ambiental integrada
- ✓ Procedimento:
 - Divisão da plenária em quatro grupos
 - Cada grupo tem apoio de um moderador que irá introduzir o JOGO.
 - Cada participante recebe uma descrição do papel que irá desempenhar. Deve ser lida no momento da apresentação de cada um. Atentar para não compartilhar a parte do texto que é confidencial.
 - Cada grupo recebe informações sobre o município e estas devem ser lidas pelo moderador para dar início ao exercício.
 - Os grupos trabalham no JOGO por meia hora e na sequência, em plenária, é realizado o processamento ou reflexão sobre o vivenciado por cada grupo.

Reflexão em plenária após a atividade do JOGO do Projeto ORLA:

O que aprendemos?

- ✓ Como a gente se fortalece com o outro, fortalecimento do coletivo, dos espaços coletivos. Há uma retroalimentação entre as partes do coletivo.
- ✓ Necessidade de ampliar o acesso ao poder (informação, conhecimento, instrumentos).
- ✓ Necessidade de empoderamento social
- ✓ Conhecimento dos direitos e deveres do cidadão.
- ✓ Formação de base.
- ✓ Desafio da Gestão Ambiental Integrada passar por trazer a complexidade e os instrumentos para lidar com ela.
- ✓ Como o diálogo pode acontecer?
- ✓ Mobilização das gestões municipais é muito importante.
- ✓ Propiciar a lógica do espaço coletivo, interesse público, interesse comum como forma de superar as diferenças.
- ✓ Focar no aprendizado das experiências bem-sucedidas por meio de intercâmbios.
- ✓ Visão de médio e longo prazo.
- ✓ O legado será o processo de formação com atenção para a informação e a forma (conteúdo e método).
- ✓ Os diferentes espaços de diálogo são espaços de formação.
- ✓ Entender os diferentes papéis desempenhado pelos diferentes atores.

- ✓ Necessidade de formação que busca/constrói emancipação.
- ✓ Trazer informação embasada na ciência e experiência e não nos achismos.
- ✓ Entender que existe complementariedade, somos parte de um todo.

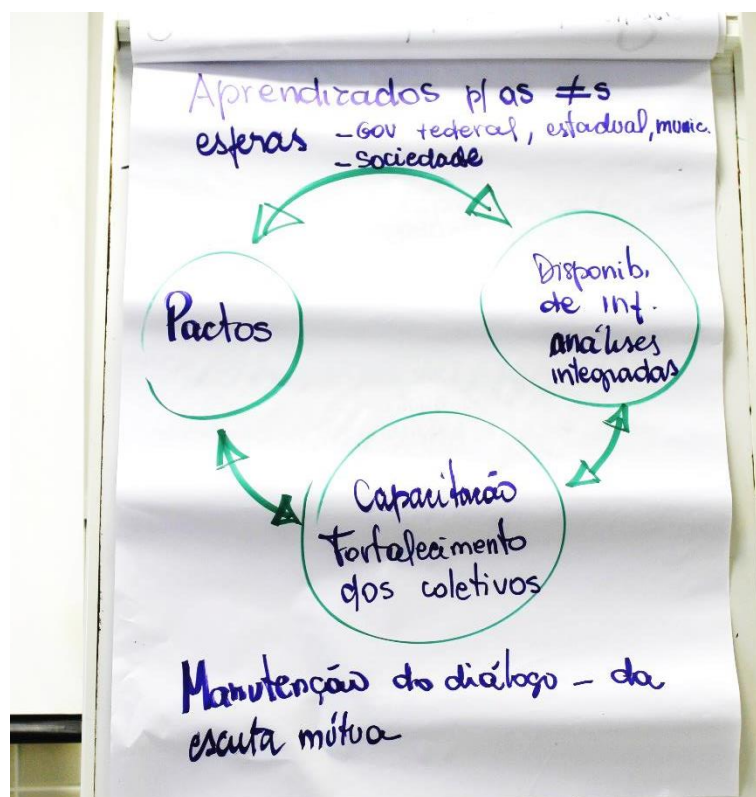


Figura 10 - Pilares do Projeto TerraMar

O Projeto TerraMar pretende gerar aprendizados para a sociedade e para as três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

O projeto busca a construção e manutenção do diálogo e da escuta mútua para alcançar seus principais pilares e legados, que podem ser identificados como:



Figura 11 - Pilares do Projeto TerraMar

Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar

Dörte Segebart

O Projeto TerraMar possui uma ação estratégica no seu Componente 4, denominada “4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para a Gestão Integrada Continente - Mar”, que envolve mapear as necessidades de formação, elaborar uma estratégia de formação continuada, que possa ser executada de preferência por meio da formação/articulação de uma rede de capacitação. A elaboração e desenvolvimento da estratégia deverá ser assumida por um GT de Capacitação. As ações de capacitação serão inauguradas por curso do Plano Nacional de Capacitação do MMA sobre Gestão Ambiental dirigido aos gestores municipais.

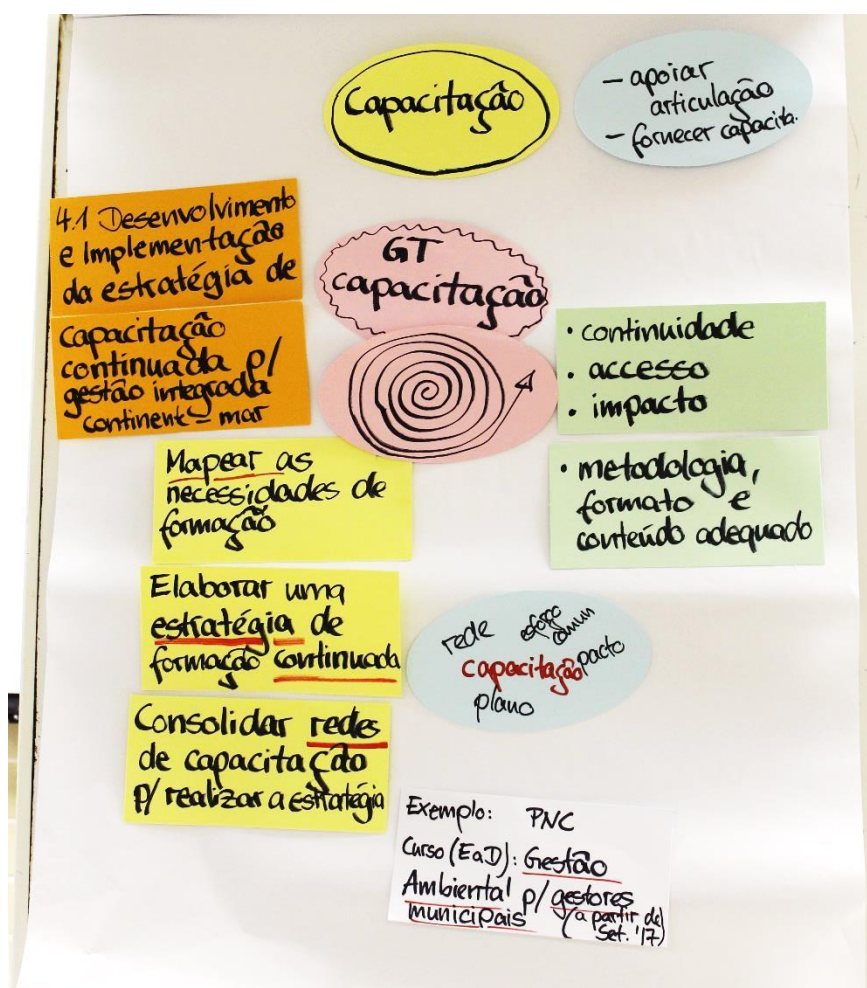


Figura 12- Esquema da Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar

Dörte esclareceu que estas ideias poderão ser alteradas pelo grupo de trabalho, pois constituem ideias iniciais do Projeto. Espera-se que a capacitação seja de forma continuada e para tal o GT de Capacitação será muito importante. Este deverá ser formado pelos atores que trabalham e tenham interesse na temática.

Como ação inicial está sendo organizado um curso no contexto do Plano Nacional de Capacitação – PNC sobre gestão ambiental dirigido aos gestores municipais.

Capacitação

Em pequenos grupos os participantes foram convidados a sugerirem temas de capacitação necessários ao aprimoramento da gestão ambiental integrada. Foram usadas duas perguntas orientadoras:

1. Quais temas de capacitação vocês consideram importantes para a gestão ambiental integrada?
2. Quais entidades vocês reconhecem como fundamentais para serem integradas na estratégia de capacitação?

Os temas sugeridos são apresentados na sequência e serão objeto de trabalho do grupo que irá abordar a temática da capacitação.

1. Temas de capacitação sugeridos pelos participantes

- Aplicativo Monitoramento Pesqueiro ODK Colect
- Capacitação de conselhos
- Zoneamento Ambiental
- Ferramentas de Geoprocessamento
- Geoprocessamento
- SIG
- Legislação ambiental básica (CF, MA, SNUC)
- Ecologia da paisagem
- Economia Solidária e moedas sociais
- Acesso a recursos genéticos com conhecimento tradicionais associados
- Saúde Ambiental e Laboral
- Segurança e Soberania alimentar
- Educação Socioambiental
- Gestão territorial para conservação
- Gestão integrada territorial
- Manejo de recursos (extrativismo)
- Cartografia Social
- Gestão dos recursos pesqueiros
- Monitoramento Ambiental
- História dos Movimentos sociais
- Gestão de Projetos: Estratégia, organizacional
- Gerenciamento integrado de resíduos sólidos
- Cursos de formação (Formar-H) UC e comitês – INEMA/SEMA/BA
- Gestão costeira
- Legislação ambiental
- Turismo de base comunitária e ecoturismo
- Gestão de conflitos
- Gestão participativa
- Gestão pública para sociedade
- Competências institucionais (SISNAMA)

- Integração de instrumentos de gestão territorial
- Ecossistemas marinhos e costeiros
- Pesquisa – ação participativa
- Racismo Ambiental
- Participação cidadã
- Uso e outorga da água
- Saberes e fazeres tradicionais
- Comunicação e mobilização social
- Inclusão e participação social
- Formação para autonomia
- Gestão comunitária de UC's
- Governança Socioambiental participativa
- Ecologia Política
- Legislação e direitos dos PCT (Povos e Comunidades Tradicionais)
- Conservação e Sustentabilidade
- Gestão baseada em ecossistemas
- Licenciamento ambiental
- Gestão Territorial (Ferramentas)
- “Marinização”
- Licenciamento ambiental
- Serviços ecossistêmicos
- Facilitação de dialogo



Figura 13- Grupos de Trabalho discutindo temas de capacitação

Comentários da Plenária

ODK Colect: ferramenta de coleta e sistematização de dados, já utilizada para acompanhamento da cobertura florestal e desembarque pesqueiro, que pode ser baixado no celular e usado off-line

- Plataforma ENAP: plataforma leve. Roda fácil mesmo em internet ruim
- Instituto “Nossa Porto Seguro” e “Nossa Ilhéus”: trabalham com cidadania
- Plataforma “Formar”: SEMA-BA/INEMA para conselhos gestores de UCs e outros gestores e lideranças
- STTR: Sindicatos de Trabalhadores Rurais
- AATR: Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais
- Gestão baseada em ecossistemas: noções e princípios, mais do que uma capacitação específica
- Pacote de participação social na gestão: governança socioambiental participativa, participação cidadã, gestão pública para a sociedade.

2. Entidades

- ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza)
- UNEB
- INEMA
- ENAP (Escola Nacional de Educação Pública)
- Instituto Nossa Ilhéus
- MDPS – Movimento Planeta Sustentável
- Instituto Nossa Porto Seguro
- INEMA
- Universidades: UFSB, UESC, UNEB, IFBA
- UFBA, UFSB, ESALQ, UFRB, UESC, UNEB, IFBA, IFBaiano, Museu Nacional
- ICMBio, CEPENE, ACADEBio, SMMAs (Secretarias Municipais de Meio Ambiente), SME (Secretarias Municipais de Educação), SENAC, SESI, SENAI, SENAR
- FLORA Brasil, CI, IBJ, TNC, Natureza Bela, IBIO, MDPS, Coral Vivo, ASCAE, PAT - ECOSMAR
- AATR (Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais)
- Teia dos Povos,
- Associações e Colônias de Pescadores
- CONFREM – Brasil
- Conselhos das RESEX
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
- Universidades e Institutos federais
- Associações e lideranças
- Coral Vivo, CI, UFSB, IFBA, IBIO
- Instituto Mãe Terra (IMT)
- ACADEBio
- SEMA
- CI – (Conservação Internacional)
- Secretaria Municipal de Educação
- ICMBio
- REDE S

- SEMA/INEMA
- Comitês de Bacias
- Territórios de identidade
- Setor privado (hoteleiro, portos, turismo, agricultura)
- Conselhos
- Órgãos públicos (Companhia de Polícia Ambiental – três esferas)
- Entidades civis (ONGs, associações, pescadores)
- Universidades
- Ministério Público (Federal e estadual)



Figura 14- apresentação dos resultados dos Grupos

Reflexão sobre a comunicação do Projeto TerraMar no Território

Os participantes foram convidados a responder em um painel “O que você precisa para comunicação... Entre os atores”

- Ferramentas, iniciativas...
- “Espaços”
- Espaços e Dinâmicas/vivências/ exercícios de escuta
- Respeito, paciência e solidariedade
- Escuta empática
- Levar em consideração as especificidades e diferenças
- Jornal ilustrado do projeto para pactos
- Gestão ambiental integrada dos conteúdos para
- Entender que a questão ambiental é transversal, transpassa o âmbito de cada órgão
- Capacitações continuadas – público e sociedade civil
- Transparência e veiculação
- Plataforma digital integradora de informação de fácil acesso
- APP/ aplicativo do TerraMar
- Canal no *Youtube* contendo vídeos do TerraMar

Próximos Passos

Grupos de ARTICULAÇÃO – são espaços de articulação envolvendo diferentes grupos e instituições.

Os grupos já identificados são:

- ✓ GT de Capacitação
 - Curso de Gestão Ambiental para gestores municipais
- ✓ GT Diagnóstico
- ✓ GT Comunicação (Construção da estratégia de comunicação)
- ✓ GT de Monitoramento
- ✓ GT de Pesca

Avaliação da Oficina

Avaliação do Primeiro dia

Que Bom!	Que pena...	Que tal?
<p>Cumprir a agenda Muito bom o dia Muita gente boa e técnicos reunidos! Ótimo! Ótimas técnicas de visualização Ótima mediação Grande participação</p>	<p>Que as Prefeituras Municipais não apareceram Concordo! Pouco tempo para o trabalho de grupo. Concordo! Planejar novamente! Poucas comunidades pesqueiras envolvidas (extrativistas, indígenas, quilombolas) Mais levantamento pouco avanço</p>	<p>Esclarecer conceitos Caprichar nas produções Promover oficinas para realizar ações efetivas Fortalecer as instituições locais Ouvir mais as ansiedades e questões locais Posso estar errado, porém senti uma certa frustração com o primeiro dia da oficina. O MMA/GIZ tem apoiado no passado recente diversos projetos, tais como: 1. Mosaico de áreas protegidas; 2. Corredores Ecológicos; 3. Planos Municipais da Mata Atlântica Os quais geraram diversos produtos importantes, mas que por falta de apoio ficaram no caminho. Penso que o momento é de resgatar o que estava sendo feito em vez de começar do zero.</p>

Avaliação final

O que eu trouxe?	O que eu levo?
Informações	Noção das dificuldades do projeto
Expectativa/ curiosidade	Expectativa
Disponibilidade e experiências para a construção coletiva	Conhecimentos
Certeza de que preciso aprender mais	Visão coletiva
Expectativas	Muito mais conhecimentos
Experiência	Expectativa esperança
Informações do território	Ânimo e vontade
Dúvidas e expectativas	Informações
Reflexão	Ideias de como contribuir
Expectativa	Expectativa de conseguir mobilizar os capixabas para sentirem que Abrolhos também é lá
Disponibilidade da UFSB, vontade de atuar em rede, conhecimento do território	Dúvidas sobre a implementação Informações para compartilhar com minha instituição
Expectativa de aprendizado, escuta e colaboração	Informações
Conhecimento da dinâmica ambiental regional	Conhecimento do Projeto TerraMar e parceiros para os projetos da minha instituição

Expectativa de sinergia e de decisões /próximos passos	Expectativa de construção, planejamento e execução
Expectativa de boa mobilização na Bahia	Expectativas
Dúvidas	Esperança de implementação do projeto
Dúvidas	Certeza de aprender
Expectativas, desânimo	Conhecimento
Muitas expectativas	Expectativa de avanços para a gestão integrada
Intenção de cooperar	Expectativas
Esperança	Esperança na execução e nos resultados do TerraMar Muito aprendizado vindo da troca/diálogo de saberes
Disposição	Confiança
Boas expectativas com conhecimento do território	Satisfação pelos resultados Aprendizado Conhecimento

Arquivos Anexos:

1. Lista de Presença
2. Apresentações completas